

**Gonçalo Pacheco
Bernardo dos Santos**

Instalação Avícola de Matos

**PEDIDO DE ELEMENTOS
ADICIONAIS**

Procedimento de AIA

Janeiro de 2018

Geral

- Esclarecimento quanto à designação exata do estabelecimento/instalação/projeto, dado que se verificam divergências entre o formulário LUA (“Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos”) e o Resumo Não Técnico (“Exploração de Matos” ou “Instalação Avícola de Matos”);

Esclarecemos que o estabelecimento/instalação/projecto, terá a designação de **”Instalação Avícola de Matos”**.

Este pedido de alteração foi submetido na plataforma SILiAMB, no separador Definições do Utilizador e em mensagem dirigida ao LUA.

- Esclarecimento para o facto da referida empresa ter efetuado o pedido de Licenciamento Único de Ambiente para o exercício da atividade pecuária na instalação Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos, dado que não possui o CAE 01470 – Avicultura, após consulta do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividade económicas (www.sicae.pt). Adicionalmente e caso aplicável deverá regularizar esta situação, incluindo no SILiAmb;

Em **Anexo1** apresenta-se o documento de início de actividade da organização Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos (NIF 266497446), para o CAE 01470 – Avicultura.

- Esclarecimento quanto ao número de fossa(s) estanque existente(s) para recolha das águas de lavagens dos pavilhões (chorume), dado que existem discrepâncias entre o formulário do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) – 1 fossa estanque – e a memória descritiva e planta de implantação – 2 fossas estanque;

O projecto prevê a existência de duas fossas estanques para recolha das águas de lavagem/desinfecção dos pavilhões. Em **Anexo2** apresenta-se o formulário PGEP com a situação reformulada.

- Esclarecimento quanto ao destino final do estrume, dado que existem discrepâncias entre o formulário do PGEP – Unidade de compostagem ou de biogás autónoma – e o Resumo Não Técnico – encaminhada para os destinos previstos de acordo com o PGEP;

O destino final previsto para o estrume, será de acordo com o PGEP submetido para aprovação. Uma unidade de compostagem autónoma. Em **Anexo3** segue o documento de licenciamento da instalação que deverá recepcionar os estrumes.

- Implantação da totalidade da(s) rede(s) de drenagem de águas residuais (domésticas e industriais), águas de lavagem (chorume) e pluviais no exterior dos edifícios, com a localização dos sistemas de tratamento e identificação dos diferentes órgãos, das bacias de recolha e armazenamento, das áreas de valorização, das caixas de visita para recolha de amostras de controlo analítico e dos diferentes pontos de rejeição (incluindo nos recursos hídricos);

Em **Anexo4** seguem as plantas solicitadas.

- Localização e identificação de todas as fontes pontuais de emissões gasosas;

Em **Anexo5** seguem as plantas solicitadas.

- Localização de máquinas e equipamento produtivo; armazenagem de matérias-primas e ou subsidiárias, de combustíveis e de resíduos produzidos na instalação; instalações de carácter social.

Em **Anexo6** seguem as plantas solicitadas.

- Aquando o início de atividade, o operador deverá garantir que as Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) do Documento de Referência no âmbito PCIP (*“Reference Document on Best Available Techniques for Intensive Rearing of Poultry and Pigs”*, BREF IRPP, Comissão Europeia (JOC 170 de 19 de julho de 2003, disponível em <http://eippcb.jrc.es/>.) estarão todas implementadas, deste modo, solicita-se o reenvio do quadro das MTD reformulando a data prevista de implementação das mesmas, preenchendo todos os campos.

Em **Anexo7** segue quadro das MTD reformulando, com a data prevista de implementação das mesmas.

- Deverá também ser apresentada uma avaliação sistematizada e detalhada do ponto de situação da instalação face à implementação das MTD constante nos Documentos de Referência de aplicação transversal que possam também ser aplicáveis à instalação, designadamente:
 - a) *Reference Document on Best Available Techniques on Emissions from Storage* – BREF EFS, Comissão Europeia (2006);
 - b) *Reference Document on Best Available Techniques for Energy Efficiency* – BREF ENE, Comissão Europeia (2009).

Para o efeito deve ser preenchido o documento em anexo (Análise MTD sectorial e transversais). Mais se refere que este projeto caso prossiga, estará também sujeito a licenciamento ambiental após a emissão do DIA, já que não foi o mesmo solicitado em simultâneo, tendo nesta fase apenas sido solicitado a AIA. Informa-se ainda que o anteriormente projeto PL20170428001476 continha muito mais informação do que o agora submetido, existindo muitas lacunas na informação submetida.

Em **Anexo8** seguem quadros das MTD's de aplicação transversal.

Ecologia

- Relativamente ao levantamento do património natural existente na área do projeto, indicar as datas em que ocorreram os trabalhos de campo e metodologias adotadas (ex. levantamento bibliográfico, entrevistas, observação visual, acústica, direta, indireta, etc.);

Nos meses de Janeiro/Fevereiro de 2017 foi realizado o levantamento bibliográfico e recolhida a cartografia adequada, incluída nos documentos/estudos que foram reunidos.

(www.icnf.pt, PROF de Dão-Lafões, <http://www.cm-aguiardabeira.pt>)

A 17 de Fevereiro de 2017 foi realizada a primeira visita ao local. Foi realizado o levantamento fotográfico. Esta visita foi acompanhada pelo pessoalmente pelo requerente.

A 7 de Abril de 2017 foi realizada nova visita ao local com permanência de cerca de 2.00 horas e foi percorrida a envolvente do local quer na direcção do aglomerado de Valverde quer do aglomerado de Coruche.

Metodologia

A caracterização da comunidade florística do local foi baseada na identificação das espécies vegetais (visualizadas/fotografadas).

A elaboração das listagens relativas à fauna local foi feita a partir de compilação da bibliografia e da estadia no local para observação directa.

- Apresentar, em tabela, a inventariação da flora e fauna (ex. avifauna, ictiofauna, mamíferos, anfíbios, répteis, etc.) que **potencialmente** pode ocorrer na área de estudo, com a indicação das que foram efetivamente identificadas nos levantamentos de campo;
 - Incluir nas tabelas de inventariação das espécies florísticas, a identificação das espécies RELAPE, devendo ser transposto para a tabela, os respetivos estatutos de proteção;
 - Na tabela de caracterização faunística (ex. mamíferos, aves, anfíbios e répteis), indicar os estatutos de proteção nacionais e internacionais aplicáveis;

Inventariação da Flora Local

Nome científico	Nome comum	Ocorrência	Classificação	Observadas (1)
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro bravo	Predominante	Autóctone	Letra A
<i>Eucalyptus</i>	Eucalipto	Esporádica	Exótica	Letra A -

<i>Quercus robur</i>	Carvalho Alvarinho	Predominante	Autóctone	-
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	Predominante	Autóctone	-
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho cerquinha	Predominante	Autóctone	-
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	Esporádica	Autóctone	Letra A -
<i>Cytisus striatus</i>	Giesta	Predominante	Autóctone	Letra A
<i>Caluna vulgaris</i>	Urze torga	Predominante	Autóctone	Letra A
<i>Lavandula pedunculata</i>	Rosmaninho	Esporádica	Autóctone	
<i>Taraxcum officinale</i>	Dente de Leão	Esporádica	Autóctone	
<i>Chamaemelum nobile</i>	Camonila-romana	Esporádica	Autóctone	
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	Esporádica	Autóctone	
<i>Pronus spinosa</i>	Abrunheiro bravo	Esporádica	Autóctone	
<i>Taxus baccata</i>	Teixo	Esporádica	Autóctone	
<i>Fragula alnus</i>	Amieiro negro	Esporádica	Autóctone	
<i>Vaccinum myrtillus</i>	Arando	Esporádica	Autóctone	
<i>Rosa sempervirens</i>	Roseira brava	Esporádica	Autóctone	
<i>Juniperus communis ssp</i>	Zimbro	Esporádica	Autóctone	

Legenda:

Coluna onde estão identificadas com **Letra A** , referem-se as espécies que foram efectivamente observadas nos levantamentos de campo

Inventariação da Fauna

Anfíbios

Espécie	Nome comum	Ocorrência	Classificação	Observadas
<i>Salamandra salamandra</i>	salamandra-de-pintas-amarelas	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Triturus boscai</i>	tritão-de-ventre-laranja	Esporádica	Endemismo ibérico	Directiva Habitats; Convenção de Berna
<i>Hyla arborea</i>	<i>Rela</i>	<i>Esporádica</i>	<i>Pouco preocupante</i>	
<i>Bufo bufo</i>	sapo-comum	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Rana perezi</i>	<i>Rã-verde</i>	<i>Esporádica</i>	<i>Pouco preocupante</i>	
<i>Rana ibérica</i>	Rã-ibérica	Esporádica	Endemismo ibérico	Directiva Habitats; Convenção de Berna

Répteis

Espécie	Nome comum	Ocorrência	Classificação	Observadas
<i>Podarcis hispânica</i>	lagartixa-ibérica	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Podarcis bocagei</i>	lagartixa-de-bocage	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Psammodromus algirus</i>	lagartixa-do-mato	<i>Esporádica</i>	<i>Pouco preocupante</i>	

<i>Lacerta tepida</i>	sardão	Esporádica	Pouco preocupante	Anexo II Convenção de Berna
<i>Lacerta schreiberi</i>	lagarto-de-água	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Mauremys leprosa</i>	cágado	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Chalcides chalcides</i>	Cobra-de – pernas-de-três- dedos	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de – pernas-de- cinco-dedos	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Anguis fragillis</i>	licranço	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Coronella austriaca</i>	Cobra-lisa- europeia	Esporádica	Vulnerável	Directiva Habitats; Convenção de Berna
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa- meridional	<i>Esporádica</i>	<i>Pouco preocupante</i>	
<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de- escada	<i>Esporádica</i>	<i>Pouco preocupante</i>	
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	Esporádica	<i>Pouco preocupante</i>	
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água- de-colar	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água- vipérina	<i>Esporádica</i>	<i>Pouco preocupante</i>	
<i>Vipera latastei</i>	Víbora cornuda	Esporádica	Vulnerável	DirectivaHabitats; Conv. de Berna

Avifauna

Espécie	Nome comum	Ocorrência	Classificação	Observadas
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola comum	Esporádica	Vulnerável	
<i>Columba</i>	Pombo	Esporádica	Informação Insuficiente	
<i>Tringa totanus</i>	Perdiz-Vermelha	Esporádica	Criticamente em perigo	
<i>Turdus pilaris</i>	Tordo	Esporádica	Informação Insuficiente	

Mamíferos

Espécie	Nome comum	Ocorrência	Classificação	Observadas
<i>Rattus norvegicus</i>	ratazana	Esporádica	Pouco preocupante	Letra A
<i>Mus domesticus</i>	rato caseiro	Esporádica	Pouco preocupante	Letra A
<i>Mus spretus</i>	rato das hortas	Esporádica	Pouco preocupante	Letra A
<i>Crocidurarussula</i>	musaranho	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Apodemus sylvaticus</i>	rato do campo	Esporádica	Pouco preocupante	Letra A

<i>Talpa occidentalis</i>	toupeira	Esporádica	Endemismo ibérico	
<i>Oryctolagus cuniculus algerus.</i>	Coelho-bravo	Esporádica	Quase ameaçado	
<i>Sorex granarios</i>	Musaranho-de-dentes-vermelhos	Esporádica	Informação Insuficiente	
<i>Neomys anomalus</i>	Musaranho-de-água	Esporádica	Informação Insuficiente	
<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água	Esporádica	Vulnerável	
<i>Microtus lusitanicus</i>	Rato-cego-lusitano	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Microtus agrestis</i>	Rato-cego	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Arvicola sapidus</i>	Rato-de-água	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Elyomis quercinus</i>	Leirão	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Mustela nivalis</i>	Doninha	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Martes foina</i>	Fuinha	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Meles meles</i>	Texugo	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Genetta genetta</i>	Gineta	Esporádica	Pouco preocupante	

<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Sus scrofa</i>	Javali	Esporádica	Pouco preocupante	
<i>Herpestes ichneumon</i>	Saca-rabos	Esporádica	Pouco preocupante	

Recursos hídricos

- Solicita-se informação sobre o modo de gestão dos esgotos do arco de desinfeção de veículos.

O arco de desinfeção de veículos funcionará com atomizadores para realizar a nebulização das viaturas, a quantidade de líquido é na maior parte transportada pelo veículo e sofre evaporação; Não são gerados volumes de efluentes líquidos com significado.

- Para receção dos esgotos domésticos está previsto uma fossa estanque. Solicita-se informação sobre o número de utilizadores deste sistema. A drenagem e tratamento dos esgotos domésticos deve ser efetuada pelos sistemas públicos, se possível. Em caso de impossibilidade deve ser apresentada declaração da respetiva entidade gestora.

Em **Anexo9** segue a memória descritiva das águas residuais domésticas. Anexa-se igualmente a declaração da C.M. de Aguiar da Beira

- O abastecimento de água para consumo humano deve ser efetuado a partir da rede pública, sempre que possível. Em caso de impossibilidade deve ser apresentada declaração da respetiva entidade gestora.

Em **Anexo10** segue cópia do requerimento relativo ao furo previsto para abastecimento da instalação avícola. Anexa-se pedido de declaração junto da C.M. de Aguiar da Beira.

- Relativamente à AIA dos RH subterrâneos deve ser referida a eventual interferência das fases de construção e de exploração com o aquífero, referindo os respectivos impactes ambientais esperados (em termos de alteração da qualidade e da disponibilidade dos RH), neste descritor.

Na **fase de construção** pode ocorrer um eventual derrame de combustível das máquinas, não sendo susceptível de provocar alteração de qualidade nos

recursos hídricos subterrâneos; Porque esta fase decorrerá num curto período de tempo e fora da época normal das chuvas intensas de recarga do aquífero. A fase de construção não originará consumos de água que possam influenciar o aquífero em termos quantitativos.

Na **fase de exploração** a contaminação das águas subterrâneas pode decorrer de deficiências prolongadas nos equipamentos ou ainda por exploração inadequada da instalação. Estas ocorrências podem igualmente originar pressões de extracção sobre o aquífero.

Dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente gerido nas instalações da exploração avícola, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque.

Relativamente ao impacte sobre os níveis do aquífero (volume de captação de águas subterrâneas) consideram-se muito pouco significativos visto que disponibilidade de recursos hídricos é grande

- O relatório síntese refere que as águas da lavagem/desinfecção dos pavilhões são armazenadas em fossas estanques, sendo posteriormente aplicadas em terrenos próprios. Solicita-se que informem se esta operação está em conformidade com o PGEP, assim como se este plano já se encontra aprovado.

A aplicação dos chorumes (águas de lavagem/desinfecção) produzidos terão como destino a aplicação em terrenos próprios, operação conforme refere o PGEP submetido, aguardando aprovação.

- Tendo presente o binómio escorrência superficial/infiltração no solo da água e respetivas implicações associadas para os RH superficiais e subterrâneos, solicita-se que seja explicitado o que se pretende executar e os objetivos a atingir com a MM 1.RH e respetivos impactes ambientais associados.

Criação de sistemas de encaminhamento das águas da chuva e escorrências durante o período da construção/exploração – Pretende-se que sejam abertas pequenas valas que permitam escoamento e infiltração das águas da chuva eventualmente ocorrida, para evitar a formação de poças de água e a erosão dos solos.

- Informar como vão implementar a MM 5.RH. Se ocorrerem derrames de substâncias nocivas, que medidas serão tomadas?

Evitar que ocorram derrames acidentais de substâncias nocivas através de armazenagem destas substâncias em áreas devidamente impermeabilizadas e vedadas.

Medidas a tomar após derrame acidental ocorrido:

Chamar os bombeiros / a protecção civil.

Instalar barreiras para evitar a escorrência horizontal da substância derramada. Recolha do material derramado e sua neutralização usando as substâncias adequadas.

Remover o solo afectado pelo derrame e providenciar o seu tratamento ou encaminhamento para local adequado (por exemplo, CIRVER).

- Esclarecer a que tipologia de resíduos se refere a MM6.RH.

Os resíduos que maior perigosidade apresentam e são armazenados temporariamente são embalagens contaminadas por produtos químicos usados na desinfecção e embalagens vazias de medicamentos.

- Solicita-se explicação para o que se pretende referir com águas pluviais e de lavagens exteriores, apresentado na página 117 do RS.

As águas de lavagens exteriores resultam das lavagens realizadas esporadicamente de paredes, de janelas, de ventiladores e de instalações de apoio.

- Tendo presente o mencionado na MM7.RH, solicita-se esclarecimento sobre se vai haver, ou não, lavagem e desinfecção das instalações, com água, após a limpeza a seco.

A limpeza do interior dos pavilhões é realizada totalmente a seco. A desinfecção seguinte é realizada com biocidas diluídos em água e aplicados com aparelhos de atomização.

Ordenamento do território

- Atendendo à data da Informação Prévia favorável condicionada, emitida pelo Município de Aguiar da Beira, deverá ser esclarecido se já foi apresentado o pedido de licenciamento de obras. Caso não tenha sido apresentado o pedido de licenciamento, e atendendo a que a referida Informação Prévia já não se encontra válida (era válida por um ano), deverá ser demonstrada a compatibilidade do projeto com a Lei n.º 76/2017, de 17/08. (De referir que, de acordo com a Lei n.º 76/2017, de 17/08, relativa ao sistema de defesa da floresta contra incêndios, e que altera o D.L. n.º 124/2006, de 28/06, *não é*

permitida a construção de novos edifícios nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida no PMDFCI como de alta e muito alta perigosidade - n.º 2 do artigo 16.º).

O pedido de licenciamento de obras já foi solicitado, no **Anexo11** apresenta-se o comprovativo do pedido.

ADENDA

- 1- No seguimento do pedido para a realização de trabalho arqueológico foi elaborado o Relatório Arqueológico, que se apresenta no **Anexo12**.
- 2- Na sequência da elaboração do documento “Pedido de Elementos Adicionais” foi revisto e actualizado o Volume I – RNT que se inclui no **Anexo13**